



## RAONE SARAIVA

# INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS: CESTA BÁSICA JÁ FICOU 24,4% MAIS CARA EM FORTALEZA NESTE ANO

Os preços dos alimentos continuam subindo no Brasil e pressionando o bolso do consumidor, principalmente, das famílias de renda mais baixa. Em Fortaleza, a cesta básica já ficou 24,4% mais cara neste ano, saltando de R\$ 433,39 em janeiro para R\$ 539,33 em novembro.

É o maior valor entre as capitais nordestinas pesquisadas, segundo dados do Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que considera os preços de 13 itens da alimentação básica para fazer o cálculo. Na segunda e terceira posições, respectivamente, aparecem Salvador (R\$ 488,10) e Recife (R\$ 462,98).

No Brasil, o último levantamento do Dieese mostra que Rio de Janeiro (R\$ 629,63), São Paulo (R\$ 629,18) e Porto Alegre (R\$ 617,03) ocupam as três primeiras posições do ranking nacional formado por 17 capitais.

Quanto ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal termômetro da inflação, alimentos e bebidas acumulam aumento de 12,14% em 2020 no País, de janeiro a novembro, o maior entre os nove grupos pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em Fortaleza, o índice avançou 15,03% em igual período, acima da média nacional. É a terceira maior variação entre 16 capitais pesquisadas, atrás do Rio Branco (18,12%) e Vitória (17,29%).




DIVULGAÇÃO/MOB TELECOM

### INTERNET BANDA LARGA

#### Mob Telecom inaugura mais duas lojas no Ceará

A cearense Mob Telecom, que atua no mercado de telecomunicações há 24 anos, abriu mais duas lojas no Ceará, sendo uma em Paracuru e outra em Fortim, municípios localizados no litoral.

Em todo o Estado, a empresa leva internet banda larga para 34 cidades, a maioria na região Centro-Sul do Ceará. Recentemente, a Mob Telecom alcançou cobertura de 90% em Fortaleza.

  
71%

**DOS CONSUMIDORES** brasileiros pretendem presentear alguém neste Natal, segundo levantamento feito pela Social Miner, em parceria com a Opinion Box. A maioria estima gastar de R\$ 100 a R\$ 200 com presentes, sendo moda e acessórios (56%), brinquedos (37%) e saúde e beleza (32%) as categoriais de produtos mais buscadas para a data.



DIVULGAÇÃO/PLANET SMART CITY

### CIDADES INTELIGENTES

#### Faturamento da Planet Smart City no Brasil cresce 248%

A Planet Smart City, empresa responsável pela cidade inteligente que está sendo construída no município de Aquiraz, no Ceará, faturou 248% a mais no Brasil neste ano, na comparação com 2019. O valor passou de R\$ 82,85 milhões para R\$ 205,53 milhões. "2020 confirmou a relevância do nosso diferencial, que é oferecer imóveis a preços acessíveis em uma infraestrutura de alto padrão e equipada com diversas soluções inteligentes integradas", diz Susanna Marchionni, CEO da empresa no País.

# Natal deve ser mercado por preço alto, pechincha e falta de produtos

**| CONSUMO |** Neste ano, mais da metade dos brasileiros (61,2%) vai deixar para comprar de última hora a fim de encontrar alguma promoção e economizar, segundo estudo da CNDL e Offer Wise Pesquisas

O vendedor Jairo de Jesus, de 38 anos, decidiu se arriscar. De máscara, ele está disposto a enfrentar uma aglomeração no supermercado e até a correr o risco de não encontrar algum produto que procura porque pretende deixar para comprar alimentos e parte das bebidas da ceia de Natal no momento mais próximo da data. "Tem sempre aquele precinho da última hora", diz.

A expectativa do vendedor é conseguir alguma promoção num ano de um Natal marcado por inflação em alta, sobretudo dos alimentos, e falta de alguns produtos - de cerveja a eletrodomésticos, ainda em razão da recuperação da indústria diante do tombo na produção provocado pela paralisação das atividades por causa da pandemia.

Os planos de Jesus para o Natal deste ano são de uma comemoração modesta: só ele, a mulher e o casal de filhos pequenos. Ele pretende gastar com as compras bem menos do que em anos anteriores, quando a festa incluía parentes, amigos e vários presentes. "Vou concentrar os gastos na comida, nas lembranças para a mulher e filhos, e gastar menos".

O vendedor, que faz parte de um grupo privilegiado, pois manteve o emprego e a renda nos últimos meses, não é o único que está cauteloso nos gastos. Ele é um dos 9,3 milhões

de brasileiros que pretendem ir às compras na última semana antes do Natal, aponta pesquisa nacional da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com a Offer Wise Pesquisas.

A enquete, que consultou cerca de mil pessoas na segunda quinzena de outubro, mostra que a parcela dos que planejam comprar na semana do Natal é praticamente a mesma de 2019, em torno de 10% dos entrevistados. A diferença está no peso do principal motivo para postergar as compras. Neste ano, mais da metade (61,2%) vai usar essa estratégia para encontrar alguma promoção e economizar. Em 2019, eram 47,7%.

Além de deixar as compras para a última hora em busca de pechinchas, a pesquisa mostra que a intenção de gasto médio com alimentos e bebidas no Natal diminuiu 10% este ano, ante 2019. A expectativa de desembolso é de R\$ 225.

Gastar menos especialmente com alimentos e bebidas num ano em que a comida foi a vilã da inflação não será nada fácil para o consumidor. Um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que o Natal de 2020 terá a maior inflação dos últimos cinco anos.

Os preços de um grupo de 214 produtos e serviços mais consumidos neste período do

ano subiram 9,4% nos 12 meses encerrados em novembro. É mais que o dobro da inflação geral do mesmo período pelo Índice Preços ao Consumidor Amplo, de 4,3%. O cálculo considerou os preços que entram na apuração do índice oficial de inflação do IBGE.

Em 2015, a inflação de Natal atingiu 11% e os preços dos alimentos natalinos tinham subido 12,9%. Agora, esses alimentos aumentaram 16% em 12 meses até novembro. Só o peru, um dos símbolos da data, ficou 11,21% mais caro no período, segundo a Associação Paulista de Supermercados (Apas).

A disparada de preços dos alimentos ocorre em razão dos aumentos das cotações dos grãos, como soja, arroz, milho, por exemplo, impulsionadas pela maior procura interna e externa por comida. A subida do dólar, que baliza os preços dessas commodities, também jogou mais lenha na fogueira das cotações em reais e estimulou as exportações, reduzindo a oferta doméstica.

A alta do câmbio também inflou os preços em reais de outros itens muito procurados no Natal, como os eletrônicos, que levam boa dose de componentes importados. TVs, som e informática ficaram 14,7% mais caros nos últimos 12 meses. Mas os alimentos estão no topo do ranking dos maiores aumentos,

seguidos por joias e bijuterias (15%), bicicletas (10,6%), telefones (6,3%), entre outros. Já vestuário e passagens áreas registram deflação.

Como não há como escapar do consumo de comida, o brasileiro deixa de comprar outros itens. O assessor econômico da Fecomércio/SP, Altamiro Carvalho, concorda com Bentes. "O cobertor é curto." Para ele, o que deve acontecer no Natal é o que vem ocorrendo desde o início da pandemia: as pessoas vão abrir mão de outras despesas para dar prioridade à compra de alimentos. (Agência Estado)



BARBARA MOIRA

**BRASILEIROS** buscam gastar menos com presentes de Natal neste ano



**"Vou concentrar os gastos na comida, nas lembranças para a mulher e filhos, e gastar menos"**

Jairo de Jesus, vendedor